

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## ABRIL EM PORTUGAL



# TAVIRA

## CENTRO TURÍSTICO

### ALGARVIO

FIEIS aos princípios estabelecidos pelo turismo nacional cá estamos a comemorar a data festiva em louvor deste Algarve de encantos e desta Tavira assen-

te sobre verdejantes colinas. Além dos seus inúmeros atractivos paisagísticos como: o Vale da Asseca, a Mata da Conceição, os hortezos da Luz e a faixa maravilhosa do Atlântico que a circunda, a cidade oferece aos olhos dos visitantes a beleza da sua traça a enquadrar-se no estilo árabe-romano que se espraia da ponte até às vetustas ameias do seu castelo.

(Continua na 3.ª página)

REALIZA-SE NO DIA 28  
**A CONFERÊNCIA**  
de JOÃO TRIGUEIROS  
EM OLHÃO

MAIS de 500 peças de arte indígena vão figurar numa Exposição Ultramarina, promovida pela Câmara Municipal de Olhão, no seu plano de actividades culturais. O propósito imediato é tornar mais conhecido o Ultramar Português num dos seus mais expressivos aspectos — o da arte. As peças a expor serão de marfim, madeira e outros materiais, abrangendo a pintura e a escultura. A exposição ficará instalada no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Olhão. O acto inaugural está marcado para o dia 20, pelas 21h 30m, presidindo o sr. Coronel Santos Gomes. Primorosamente instalada, a realização desta «Exposição de Arte Ultramarina» foi confiada ao distinto investigador olhanense sr. Abílio Gouveia.

UMA varejeira nascida e criada ali para os lados da estremeira municipal, em conversa com uma formiga vizinha, afirmou que não tinha medo das vacas, porque estas só matam quando são atacadas; mas tinha medo das mulheres, porque estas matam sem dó nem piedade, mesmo não sendo perseguidas. É claro, há excepções — pessoas amigas que a recebem obsequiosamente, bem como a sua numerosa família. Uma dessas pessoas, em especial, dama muito gentil, criadora de cães e gatos, que fuma e bebe, tem a sua casa sempre à disposição do

CONVERSA DA SEMANA

# INSECTOS

(Continua na 2.ª página)

## O DR. JORGE CORREIA PEDIU NA ASSEMBLEIA NACIONAL A CRIAÇÃO DE SECÇÕES LICEAIS EM TAVIRA E LOULÉ

Eis a sua brilhante alocução que dado o seu interesse transcrevemos na íntegra.

Senhor Presidente  
Senhores Deputados

Há cerca de sete anos intervim nesta Câmara em favor do estabelecimento dos Institutos Industrial e Comercial em Faro, como cúpula natural da ampla cobertura da Província por Escolas Técnicas.

Pedi e reincido hoje, pois, às razões fundamentais em que baseamos a nossa solicitação: — garantia de matéria prima em abundância provida de oito Escolas Técnicas, grande distância a que nos encontramos do centro mais próximo onde se ministram aqueles conhecimentos, se pode acrescen-



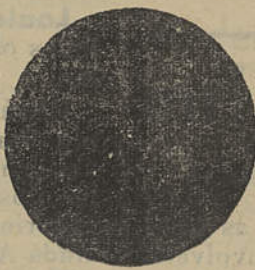
tar a validade cada vez mais evidente do consumo de especialistas daquele grau de ensino requeridos pelas exigências crescentes dos Serviços impres-

(Continua na 4.ª página)

## EXPOSIÇÃO de «Arte Ultramarina» EM OLHÃO

NO salão Nobre dos Paços do Concelho em Olhão realiza-se mais uma conferência do ciclo promovido pelo Município local. Há que referir esta louvável iniciativa e dos propósitos que a animam, ou seja o fomento da vida intelectual na Vila Cubista. Será orador o conhecido «olhanense» sr. João Trigueiros, personalidade com largos serviços prestados ao burgo, que falará sobre «Elogio da 3.ª idade». A sessão inicia-se pelas 21h 30m do dia 28 do corrente (3.ª feira). A apresentação do conferente será feita pelo publicista sr. Antero Nobre. Dão a sua colaboração o declamador Fernando de Oliveira e o caricaturista Adriano Baptista. Presidirá ao acto, que é público, o Dr. José Barbosa, destacada figura de devotado olhanense.

## O ALGARVE por intermédio do FARENSE



na 1.ª Divisão  
do  
FUTEBOL

O Sporting Clube Farense, no passado domingo ao empatar com o Oriental consagrou-se virtual campeão de futebol da Zona Sul tal como vaticinamos.

Na próxima época, vão os algarvios poder apreciar no

campo de São Luís, os melhores azes do futebol nacional.

Até que enfim, graças ao brio desportivo de alguns e à boa vontade posta à prova pelos algarvios foi possível conquistar-se um lugar cimeiro para o futebol do Algarve.

Está de parabéns portanto o Sporting Clube Farense e todo o Algarve.

Embora o nervosismo e a pouca sorte que rondou a equipa algarvia não lhe tivesse permitido ao menos a marcação de um tento em nada se esfriou a manifestação do público que aguardava ansioso o terminar da partida para expandir o seu justo regozijo.

(Continua na 8.ª página)

## TROVA

O meu coração agora,  
Nem eu sei porque razão,  
Sai do peito, vai-se embora  
Qual ave de arribação.

V. P.

## Armação de Pera A PRAIA CALMA E SONHADORA

ESCUTANDO as lindas rimas e as belas poesias do poeta António Pereira, Armação de Pera, a poética praia algarvia que se impôs pelos seus encantos naturais e pela acção inteligente e desempoeirada dos seus filhos, caminhará através de reveses na conquista do lugar a que tem jus nesta encantadora orla do Atlântico que o turismo de ou-



tros mundos descobriu e adora.

Alheia ao vozear de alguns e à indiferença de outros, a formosa Praia de Armação de Pera, cresceu nestes últimos anos, construindo um casino e rasgando amplas avenidas à beira-mar.

Há um nome que há-de ficar sempre ligado à história daquela praia — o do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, seu ilustre e lídimo filho, pelo entusiasmo e boa vontade sempre postos à prova em prol do seu progresso.

(Continua na 3.ª página)

## FESTIVAL NO ALGARVE

NUM vasto programa de formação turística para o corrente ano, o sr. Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos Turísticos, anunciou à Imprensa, entre outros números, o grande Festival do Algarve, que constará do seguinte:

Em Agosto será cenário de um festival que incluirá uma Semana de Teatro, com o Grupo da Casa da Comédia, uma Semana de Música, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz e uma Quinzena de Cinema, com filmes da Cinemateca Nacional.

O festival inicia-se no dia 2 de Agosto com a tradicional Festa de Santa Catarina, na Praia da Rocha, havendo uma procissão fluvial e missa na própria praia. Depois, ao longo do mês, efectuam-se exposições de

(Continua na 8.ª página)

## FESTAS POPULARES

### EM OLHÃO

MAIS uma vez a Vila Cubista vai reviver as suas tradicionais e famosas festas populares. Para a sua concretização trabalha desde há semanas uma Comissão constituída por elementos, plenos de boa vontade. A receita reverterá a favor da Santa Casa da Misericórdia de Olhão e as festas têm o patrocínio do Município local. Decorrerão de 10 a 29 de Junho, havendo bailes populares, ruas ornamentadas, espectáculos folclóricos e de variedades, concursos de quadras populares, de vestidos de chita e de música pop, provas de ciclismo, vela, remo, ginástica, automobilismo, etc.

Pelo seu significado histórico, tão grato ao coração dos olhanenses, revestir-se-á dum cunho e duma solenidade especial a festividade de 18 de Junho, que recorda o levantamento contra o opressor francês.

## LISBOA, CHIADO

### A Universidade e a sua Missão Social

A posse do novo vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa deu oportunidade para que fossem feitas oportunas afirmações acerca da missão social da Universidade, produzidas pelo empossado, Professor Doutor Torres Pereira e pelo reitor Professor Doutor Carvalho Barreira.

Usando da palavra em primeiro lu-

gar, o novo vice-reitor, dirigindo-se em especial ao reitor, afirmou estar esperançado em que o recrutamento dos lugares de dirigentes dos estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deixe de ser da livre escolha do respectivo ministro, para ser escolhido pela Assembleia Geral da Universidade, do Sena-

(Continua na 8.ª página)

## Festival no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Arte Sacra e de Arte Moderna; um Salão de Fotografia; o Concurso «O Algarve visto pelas crianças»; a primeira Feira do Livro do Algarve, em Portimão; um concurso de Música Moderna; um grande arraial popular em Albufeira; um concurso nacional de corridinhos, em Carvoeiro, e uma tourada à antiga portuguesa na praça de toiros de Vila Real de St.º António.

A Televisão transmitirá directamente as provas do Campeonato da Europa em Motonáutica, que se realizará pela primeira vez no nosso país — precisamente em Portimão, a 16 de Agosto, com a colaboração da Federação Portuguesa de Motonáutica e da Associação Naval Infante de Sagres, da mesma cidade.

## O FARENSE na 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Escusado será dizer que os dirigentes do Sporting Clube Farense saberão renovar devidamente, o seu futuro quadro de atletas para o embate da próxima época.

Neste momento porém, muito embora no domingo ainda se realize o último jogo no Tramagal, onde a equipa algarvia saberá mais uma vez marcar a sua posição, só uma coisa nos resta felicitar-nos pelo acontecimento.

## Armação de Pera

(Continuação da 1.ª página)

As praias, tal como as cidades e vilas não se desenvolvem. Não crescem, sem o amparo de mãos carinhosas e foi isso que em poucos anos aconteceu em Armação de Pera, praia esquecida, sem um modelar casino e apenas servida por modestas casas de pasto.

Hoje, o seu magnífico hotel e o seu belo casino ali estão à beira da praia a atestar que não fora esquecida pelos seus filhos e amigos.

Compreendemos que os seus anseios não se quedam por aqui e que de há muito a Junta de Turismo luta denodadamente quer pelo saneamento, quer pela construção de novas artérias mas, infelizmente, não é das comissões turísticas locais que depende a resolução de todos os problemas muito embora envide todo o seu esforço nesse sentido e assim, sob este aspecto se caminha por ali a passo lento.

E' justo salientar que muito já se fez e só quem conheceu aquela praia há 20 ou 30 anos poderá ajuizar do seu progresso.

As leis mudaram mas os homens bons não de continuar a sua missão pelo amor à sua terra.

Armação de Pera continuará a marcar o seu lugar entre as belas estâncias turísticas algarvias, disso estamos absolutamente certos, porque o seu nome já de há muito atravessou as fronteiras nacionais.

## Pavilhões Gimnodesportivos

A cobertura nacional de pavilhões gimnodesportivos é uma das preocupações dominantes do Ministério da Educação Nacional, que tem desenvolvido, neste campo de actividade, uma importante obra de fomento.

Com efeito, assinale-se que, em 1964, o país tinha apenas 8 pavilhões, metade dos quais, em Lisboa. Hoje, estão já concluídos e funcionam cerca de 49 pavilhões gimnodesportivos, espalhados por quase todo o continente. Assim, o distrito do Porto conta com 10 unidades, Aveiro 7, Coimbra 4, Guarda 2, Leiria 2, Lisboa 15 e Santarém 4, além das unidades de Setúbal, Guimaraes, Vila Real, Viseu, Portalegre e Faro.

Estes recintos garantem, durante todo o ano, a prática dos desportos de salão, nomeadamente o andebol, o basquetebol e o voleibol.

Como índice do seu alto grau de aproveitamento, assinala-se que só o pavilhão da Tapada da Ajuda registou, no ano de 1969, uma frequência de 158 540 praticantes.

## CICLISMO

EM

## TAVIRA



Amanhã, pelas 16 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, realiza-se um grande festival ciclista em que participam alguns dos azes nacionais do pedal.

Depois da brilhante vitória obtida no passado domingo pela equipa do Ginásio, esta prova está a ser aguardada com grande interesse nos meios desportivos algarvios.

Nela colaboram as equipas de profissionais do:

**Futebol Clube do Porto** — Custódio Gomes, Cosme Oliveira (campeão nacional de velocidade em 1968), Hubert Niel, José Azevedo, José Soeiro (grande revelação do Futebol Clube do Porto e campeão nacional de pista em seniores em 1969).

**Ginásio C. de Tavira** — António Graça, António Teixeira, Daniel Pereira, Francisco Martins, João da palma, José Diogo, José Maria Nunes, José Madeira, José Viegas, Manuel Mestre e Pedro Bárbara.

Ainda tomam parte do festival as equipas de amadores do:

**Louletano D. Clube** — com todos os seus valorosos ciclistas.

**Ginásio C. Tavira** = António Pereira, Gilberto Gonçalves, Irineu Ferro, Januário Palma, José dos Mártires, Manuel Severino, Rogério Rodrigues e ainda António Portugal.

Também se realizam provas para juvenis e iniciados entre os 13 e 16 anos.

No intervalo proceder-se-á a uma jornada de confraternização entre os antigos atletas residentes no Algarve.

## TOTOBOLA

34.ª jornada — 26/4/70

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — Sporting	2
2	Tirsense — Sintrense	1
3	V. Real — G. Vicente	1
4	Rio Ave — Limianos	1
5	Bragança — Fafe	1
6	Oliveirense — Covilhã	2
7	Mortágua — Feirense	2
8	Ferrovíarios — Sacaven.	2
9	Portalegre — U. Leiria	1
10	Estoril — Odivelas	1
11	C. Piedade — V. Gama	1
12	Beja — Juventude	1
13	Lusitano V. R. — Almada	1

V. P.

## Actividades da M. P.

### VIII Taça Escolar de Prevenção

### Rodoviária Internacional em Faro

Em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, a Mocidade Portuguesa vai fazer disputar mais uma vez a «Taça de Prevenção Rodoviária Internacionais».

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa dedica a esta iniciativa o melhor do seu interesse. A 1.ª parte do certame consiste no preenchimento dum questionário, devendo a 1.ª eliminatória estar concluída até ao dia 18 de Abril.

Poderão participar os jovens de 12 a 14 anos e insere-se esta realização num conjunto de acções tendentes a divulgar as regras de trânsito entre a Juventude, para uma maior Segurança Rodoviária.

## Publicações Recebidas

**Eva** — Publicou-se o n.º 1161, referente a Abril, desta interessante revista dirigida pela jornalista Carolina Homem Cristo.

Com excelente apresentação gráfica, a foto de Tonic na capa, a sensacional mesa rectangular sobre a «Má-Língua», mundanismo, modas, reportagens, actualidades, etc, etc, dão a este número de Eva um ar de Primavera, uma nota de bom gosto e jornalismo sadio, que a impõe como uma das melhores revistas portuguesas do seu género.

## HOMENAGEM DA CIDADE DE LAGOS

AO SR. DR.

## ANTÓNIO GUERREIRO TELO

**D**eterminado comprovaciono meu pediu-me, há dias, para eu compartilhar na organização do voluntário alistamento dos meus conterrâneos, mais distintos, com o fim de se prestar, no dia 1.º de Abril, homenagem, com um jantar no Hotel de São Cristóvão, ao sr. dr. Guerreiro Telo, por motivo dos seus 50 anos de exercício clínico.

Assim aconteceu. Cerca de duzentas pessoas, senhoras e cavalheiros, ali se reuniram; algumas vieram de longe, como se verificou, com a presença dos ilustres tavirenses, srs. drs. Jorge Correia, digno presidente da Câmara Municipal da nossa «Veneza Algarvia» e prestimoso deputado da Nação e António Balté, grande cirurgião, cuja fama se firmou inicialmente em Lagos e agora residente em Lisboa.

Aquele jantar decorreu em grande nível e o dr. Guerreiro Telo mereceu a singela homenagem dos seus amigos e de todos os seus conterrâneos, desde o mais ilustre ao mais humilde!

Foi pena (eu não posso deixar de ser franco) determinado orador terido a infeliz ideia de misturar naquela homenagem um pouco de política.

Eu sei que não foi por mal, mas estávamos ali, naquele momento de verdadeira estima, todos reunidos, concentrados, abraçados à singela ideia de prestar a nossa sincera homenagem a um homem, não pela sua origem destacante, mas pela sua dedicação à Medicina.

As homenagens são prestadas às pessoas não por elas terem nascido em «camas douradas» mas sim, pela sua honestidade, pela sua cultura, pelo seu grande saber e pelo seu reconhecido préstimo à humanidade!

Outra ideia ainda mais triste e lamentável, foi alguém pedir ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lagos, que se retirasse o nome honrado e histórico do almirante Cândido dos Reis da sua rua, para gravar nela o nome do sr. dr. Telo!

O nosso conterrâneo merece uma rua com o seu respeitoso nome. O sr. brigadeiro Costa Franco foi decidido e muito consciencioso afirmando que «não se devia dar o nome dos srs. drs. Júdice Cabral e Guerreiro Telo a um beco qualquer».

Todavia, também no nosso entender, não se deve riscar o respeitoso nome do almirante Cândido dos Reis, para pintar no seu lugar o nome seja de quem for!

Seja esse nome de um homem monárquico ou republicano, os nomes dos mortos nas ruas das povoações, são monumentos sagrados — que ninguém tem o direito de vilipendiar!

Após tal pedido, alguém manifestou-me achar muito acertado retirar daquela rua o nome do almirante Cândido dos Reis, alegando conhecer muito bem o sr. dr. Telo, e que ao almirante nunca o vira, que não o conheceria nem sabia quem ele era!

Manuel Geraldo

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

### da 2.ª e 3.ª Divisões

#### II Divisão

No campo de São Luís, com um empate a zero bolas com o Oriental, o Farense, conforme já dissemos noutra local, consagrou-se campeão da Zona Sul.

O Portimonense, no seu campo, venceu o Lusitano por 4-0.

No próximo domingo, para encerramento do campeonato, o Farense deslocar-se-á ao Tramagal e o Portimonense irá a Peniche.

#### III Divisão

O Olhanense, que vai à cabeça da classificação com 4 pontos de avanço, derrotou no passado domingo, na campo J. Socorro, em Vila Real de St.º António, a equipa local por 2-0.

Entretanto o Faro e Benfica não compareceu no jogo de Beja e o Silves derrotou no seu campo o Juventude por 1-0.

No próximo domingo o Olhanense defrontará no seu campo o Grandolense. O Lusitano desloca-se a Faro, a fim de defrontar o Faro e Benfica e o Silves vai até Beja onde defrontará o Desperfar.

## CONVERSA DA SEMANA

# INSECTOS

Continuação da 1.ª página

mosquedo, onde encontra boa manja, não faltando uns pastelinhos de nata muito apetitosos.

A mencionada varejeira é muito antiga no meio estremeiral, pois recorda-se do Zé-da-Bica e da sua cheirosa carroça que conduzia os dejectos da cidade, tempo que vai longe dessa «típica» carroça na qual poisava e saboreava o «mel» delicioso que a mesma continha e pingava pelo caminho.

Com saudade, a varejeira disse à formiga que a vida era mais farta nesse tempo do Zé-da-Bica. Hoje luta-se com mais dificuldades, depara-se com maiores perigos. O que lhe vale são umas digressões de quando em quando através da cidade, mas sempre com risco da própria vida. Ela vai até à Bela Fria onde por vezes há bom peixe, mas espanta as ovelhas e os carneiros que por ali andam à espera da execução da sentença de morte, como se fossem condenados americanos aguardando a chamada para a cadeia de gás que substituiu a cadeira eléctrica. Ela também visita o cais e o seu lixo, visita as lamas perfumadas do rio em baixa-mar, visita os armazéns do peixe, mas aqui com pouca demora por causa do gelo. Daqui a mosca gulosa segue a sua marcha oscilante, zumbindo e farejando, entra em algumas casas de cozes-e-bebes mas também com pouca demora devidó ao DDT, seu inimigo terrível que, felizmente, agora tem sido descoberto em análises de leite e vegetais, mais pernicioso que a sua passagem e a dos seus familiares, que pode sujar e não intoxicar — alega aquele insecto em sua legítima defesa.

Por outro lado a vizinha da sua intimidade, formiga miuda e aguerrida, oriunda da Argentina, cujos ascendentes dizimaram outras espécies menos aguerridas da família himenóptera, neste jardim à beira-mar, e continuaram na sua obra de flagelação, investindo contra quase toda a classe de animais e vegetais, chegando a subir aos mais altos ramos de árvores frondosas e penetrando até em dormitórios de humildes seres humanos, exclama ela que não tem culpa alguma dos factos passados para ser vítima de uma guerra atroz desde que se descobriu os diabólicos insecticidas, entre eles o famigerado DDT, os quais têm exterminado gerações sucessivas, pior que os nazis fizeram aos judeus. Mas aquela «formigueta» irrequieta, inimiga fidalga dos cientistas da química e da agronomia, rejubila ao saber que outros cientistas, os toxicólogos, se manifestam contra o uso imponderado dos insecticidas e pesticidas como prejudiciais à saúde. Espantoso! Parece que no reino animal nenhum ser vivo está satisfeito, até a varejeira e a formiga cá do burgo...

T.

## José d'Abreu Pimenta

UMA FIRMA QUE SE IMPÕE

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

PESCA E ESTALEIRO NAVAL

AGENTE DE NAVEGAÇÃO E SEGUROS

Telegramas CYSNE

Telefones { Escritório 24  
Fábrica 39

LAGOS — (Algarve - Portugal)

## A Universidade e a sua Missão Social

(Continuação da 1.ª página)

do ou dos Conselhos Escolares. Preconizando a auto-reforma da Universidade, o novo vice-reitor que é catedrático de Medicina, declarou que a essa auto-reforma não pode ser alheia a massa estudantil que, não tendo papel fundamental terá, todavia, o seu papel semelhantemente ao corpo docente e aos órgãos da administração. E frisou: «não haverá uma reforma universitária autêntica se algum dos elementos característicos da Instituição excluir a sua contribuição».

Com a autoridade que lhe dá o facto de ser catedrático da cadeira de Higiene e Medicina Social, o Professor Doutor Torres Pereira versou com brilho e realidade o tema da missão social da Universidade preconizando uma autonomia mas não o individualismo que por vezes se verifica e se afasta da aconselhável, ou melhor, da necessária sistematização e uniformidade do ensino durante o ano e durante o curso a bem da unidade e da finalidade do estudo e aproveitamento prático do mesmo para o aluno.

E a terminar e depois de muito judiciosas afirmações fortemente baseadas em realidades, o novo vice-reitor afirmou peremptoriamente que, ressaltados os particularismos das diferentes Faculdades, a Universidade de Lisboa não tem cumprido com a sua missão social.

Por sua vez o reitor Professor Doutor Carvalho Barreiros, dvogou a criação de novas Universidades, única maneira de se conseguirem «mais unidades científicas capazes de fornecer ao País o desenvolvimento científico e tecnológico que tão necessário se afigura como apoio básico de um plano mais geral de desenvolvimento» e de evitar que as Universidades sejam «fábricas de exames para que tendem actualmente e de que não se podem facilmente libertar enquanto não forem desdobradas. E terminou afirmando com ênfase e convicção: «Não chega melhorar a realização desses exames com técnicas mais ou menos aperfeiçoadas para que o funcionamento se possa considerar satisfatório».

Março de 70

C. T.

## Transcrição

O «Diário da Manhã» transcreveu nos seus números de 27 de Março e 11 de Abril respectivamente os artigos sobre a Beneficência de Zonas Industriais nas diversas regiões do país e «Necessidade Urgente» sobre a criação de uma secção liceal em Tavira.

Os nossos agradecimentos.

# TAVIRA

## Centro Turístico Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

Toda a sua beleza é síntese do relicário de lendas que engrinaldam o passado.

Aromas de alecrim e rosmaninho a misturarem-se com os que a maresia arrasta ao beijar as algas marinhas. Andorinhas e gaivotas sobrevoam alegremente sobre a cidade, de recantos sonhadores, cujas colinas estão peçadas de torres e de igrejas, baluartes de fé do seu passado cristão.

Falar-se do Algarve e esquecer Tavira pode tomar-se à conta de sacrilégio e a cidade, graças ao seu repositório artístico, à sua estética e à devoção de alguns dos seus filhos, tem-se elevado nos últimos anos.

O concelho de Tavira cresce dia a dia no conceito turístico regional, mercê da iniciativa privada, que tem investido os seus capitais em melhoramentos que, num futuro próximo, serão um forte atractivo de nacionais e estrangeiros não só na quadra do Verão propriamente dita como em qualquer estação do ano.

Pela sua excelente localização, quer sob o ponto de vista paisagístico, quer como ambiente de colónia de repouso, para retemperamento dos nervos e do físico após um ano de actividade intensa, o nosso concelho conta hoje com dois magníficos aldeamentos em franca evolução e são eles, o Eurotel da Quinta das Oliveiras e o aldeamento turístico das Pedras de El-Rei.

O primeiro, obra da iniciativa de um taviense, o sr. Dr. Luís Fernando Portilho, impõe-se de facto à consideração de quantos saibam dar valor a tão arrojados empreendimentos.

Sem pretendermos alinhar nas pegadas dos velhos do Restelo, vimos crescer todas aquelas edificações, fruto da iniciativa dos homens da moderna geração, sem nos levar a supor, o que de grande se deparará aos nossos olhos num futuro próximo,

Para além das piscinas, dos picadeiros, das casinhas airoas e belas que lá do alto da colina nos desafiam da estrada, um bloco hoteleiro surgiu para em breve servir não só os turistas nacionais e estrangeiros como a própria cidade que até hoje se via privada de um hotel para receber os seus visitantes e para em horas altas expandir as suas alegrias, o «Eurotel da Quinta das Oliveiras» pode dizer-se que veio de encontro às próprias necessidades concehlias preenchendo uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir na cidade e que muito embora a ele já nos tenhamos referido algumas vezes, neste momento em que a passos agigantados se encaminha para a sua inauguração, que se prevê para princípios do próximo Verão, é justo salientar mais uma vez.

Outra obra que tem sobressaído, sem que os tavienses, na sua maioria dela se tenham apercebido, é o excelente Aldeamento Turístico das Pedras de El-Rei.

Ali para as bandas de Santa Luzia, como que a querer esconder-se no Vale Formoso, ela em poucos anos surgiu aos nossos olhos como princesa solitária de uma futura praia de sonho. Local de repouso, à beira desse simpático rio que se presta magnificamente para a prática de sky, abraça a vasta e acolhedora praia de Tavira.

A paisagem e o clima ao serviço de uma cura repousante do esforço que a vida moderna impõe a actividade humana.

E porque não afirmá-lo? foi outra surpresa para muitos que se concretizou e lá está com as suas acolhedoras moradias, a sua piscina, as suas residências

típicas capazes de conquistar as simpatias dos espíritos mais exigentes.

Como representante desta organização está à frente o nosso prezado amigo sr. Laurentino Baptista, vereador da Câmara de Tavira, cujo entusiasmo pela obra não esmorece.

Duas organizações e dois estilos diferentes, a cooperarem num fim comum, — o progresso turístico do concelho de Tavira e que por isso são dignos de todo o nosso carinho e consideração.

Ruas asfaltadas, estradas de acesso, portões, etc., todas as dificuldades se foram vencendo e hoje, dispondo de electricidade, aquecimento e água potável canalizada, promete em breve ser uma das grandes surpresas turísticas do concelho.

Neste desdobinar de uma película colorida de paisagem campestre que tem por fundo o azul do mar somos forçados a exprimir a tais organizações o nosso mais salutar bem haja!



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros 181	
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito 70	
Comis. Municipal de Turismo 141	

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'Iago.

**De Semana:**

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — São Paulo.
*As 9,30 horas — Sant'Iago.

**Sábado:**  
Às 18 horas — Sant'Iago.  
(Missa para cumprimento do preceito dominical.)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Comando Suicida** (Acção) com Aldo Ray e **O Templo do Elefante Branco** (Aventuras) com Sean Flynn, para 12 anos.

Domingo — **A Lição Particular** (Comédia) com Nathalie Delon e **7 Homens e Uma Mulher** (Aventuras) com Jean Marais, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **O Filho de El Cid** (Aventuras) com Mark Damon e **O nosso Agente em Viena** (Espionagem) com Lino Ventura, para 12 anos.

Quinta-feira — **Espião por Acidente** (Drama) com Romy Schneider, para 17 anos.

### Veio parar ao Algarve

Uma mensagem lançada ao Tejo em Junho do ano passado, num tubo de comprimidos, deu à costa no Algarve em 30 de Março último, nove meses depois. António Rosália Fernandes recolheu-a, em Cacela, e enviou um postal ao seu autor, António Mantas, funcionário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, convidando-o a passar férias no litoral algarvio.



**JORAM** encomendados os projectos de construção dos seguintes pontos: — «Na Ribeira do Mosteiro — troço entre Casa Queimada e Estorninhos»; — «Na Ribeira da Foupna — troço entre Cachopo e o limite do concelho»; — «Curral dos Boieiros — E.M. 508»; e «Na Ribeira da Fonte, em Santa Catarina».

**PELA** quantia de Esc. 170 275\$20, foi adjudicada a Augusto Pinto Contreiras, a empreitada da obra de «Reparação da E.M. 508, da E.N. 124 próximo do Pereiro à E.N. 125 — Troço entre Tavira e Curral dos Boieiros — 1.ª fase»;

**PERANTE** a Câmara Municipal terá lugar no próximo dia 22 do mês em curso, o concurso público da empreitada da obra de «Rep. do C.M. 1339 da E.M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 3.ª fase», com a base de licitação de 101 340\$00;

**PELA** quantia de 244 384\$00, foi adjudicada a José Martins Cordeiro, a empreitada da obra de «Construção da E.M. 513-1 — Lanço entre a E.N. 270 e Morenos — 3.ª fase»;

**PERANTE** a Câmara Municipal terá lugar no próximo dia 6 de Maio, o concurso público da empreitada da obra de «Reparação da Rua das Salinas, em Tavira», com a base de licitação de 254 400\$00;

**PELAS** Exms.ª srs.ª Donas Mária Baptista de Melo e Judite Baptista Marcos Rita, foram oferecidos à Câmara Municipal um retrato de seu falecido tio, Mestre João Guerreiro, que foi regente da «Banda dos Limpinhos», e também um retrato da referida Banda.

**PARA** aprovação dos Serviços da Direcção de Urbanização, foi enviado o programa de concurso e caderno de encargos da obra de «Construção do Novo Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira» a edificar no Largo do Cano, desta cidade;

**RECEBEM-SE** propostas, até ao próximo dia 6 de Maio, para venda de três velocípedes dispensáveis aos serviços municipais;

**FOI** adjudicada a Eng. Armínio Correia y Alberty, pela quantia de 957 500\$00, a empreitada da obra de «Abastecimento de Água a Santa Luzia, deste concelho»;

**JORAM** aprovadas as contas de gerência da Câmara Municipal e da Zona de Turismo, do ano de 1969, que apresentam os seguintes valores em dinheiro:

Câmara Municipal	
Saldo da gerência de 1968 . . .	1 128 636\$30
Receita cobrada . . .	5 921 025\$30
Despesa efectuada . . .	6 078 791\$90
Saldo para a gerência de 1970 . . .	970 869\$70
Zona de Turismo	
Saldo da gerência de 1968 . . .	37 434\$70
Receita cobrada . . .	185 013\$10
Despesa efectuada . . .	146 008\$80
Saldo para a gerência de 1970 . . .	76 439\$00

### JÓIAS. OURO. PRATAS E RELÓGIOS Ourivesaria CATARINO

Visite esta famosa Casa, onde terá a garantia de ser bem servido

Praça Visconde de Bivar  
Telefone 93 PORTIMÃO

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Em cumprimento do programa de acção Social do Instituto de Obras Sociais, encontra-se aberta a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhos de beneficiários das Caixas de Previdência, as quais deverão dar entrada naquele Instituto até 30 de Abril corrente.

Para melhores esclarecimentos, deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

A DIRECÇÃO

## De que tem medo a Rússia?

SEGUNDO noticiaram as agências internacionais, a União Soviética acaba de realizar, no ocidente do seu vasto território, as mais importantes manobras militares depois do fim da 2.ª guerra mundial.

O chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brezhnev, passou em revista as tropas numa grande parada realizada em Minsk.

No pavilhão erguido para as entidades oficiais, Brezhnev ouviu o ministro da Defesa, marechal Andrei Gretchko, atacar os Estados Unidos, Israel e as «forças neo-nazis sedentas de vingança» na Alemanha Ocidental, acusando-os de manterem a situação internacional «tensa e perigosa».

O objectivo principal das manobras, às quais foi dada grande publicidade, parece ter sido o treino de um grande número de tropas vindas de todas as partes da União Soviética para se adaptarem à luta nas difíceis condições do Inverno.

Todavia, em Moscovo, os observadores andam intrigados com o facto de Brejnev, secretário-geral do P.C. Soviético, se ter deslocado sozinho a Minsk. Com efeito, não é corrente, no regime colegial existente, que só um dos três dirigentes surja em evidência num caso de dimensão nacional e ainda por cima quando se trata do exército.

Este é, como se sabe, um organismo altamente disciplinado, mas fortemente dominado pelo Partido. Quanto se saiba, Brejnev é responsável pelas Forças Armadas Soviéticas, responsabilidade que, na prática, delega ao marechal Andrei Gretchko, ministro da Defesa, no plano operacional, e ao general Aleksei Epichev, no plano ideológico. Por este motivo, tem explicação a sua viagem a Minsk. Mas o facto de ter ido sozinho é considerado interessante em Moscovo na medida em que poderia reflectir uma influência crescente do chefe do Partido dentro da equipa dirigente.

Este acontecimento ressalta mais pelo facto de se verificar pouco depois duma iniciativa de Brejnev sem precedentes desde a era de Kruchchev, que causou grande surpresa em Moscovo no passado dia 4. Foi o caso que o secretário-geral recebeu na sede do Partido os ministros da Agricultura de todas as republicas soviéticas com quem discutiu temas que, em geral, são da competência do Governo.

Nessa altura, os observadores pensaram que Brejnev tentava melhorar a sua posição e a do Partido num cli-

ma político-económico considerado inseguro três meses depois de ele próprio haver denunciado o escândalo da crise económica perante o plenário de Dezembro.

Coincidindo com esta viagem a Minsk, os dois desmentidos feitos pelo Governo soviético quanto a assuntos da mais alta gravidade suscitam novas interrogações. Com efeito, os observadores perguntam a si próprios porque motivo a U.R.S.S., que mantém quase sempre silêncio desdenhoso perante as mais audaciosas especulações a respeito da sua atitude, considerou útil esclarecer que: 1.º, não há crise no interior da mesa política; 2.º, não se prepara para atacar a China.

Sem tirar conclusões observadores concordam em que parece estarem a verificar-se anomalias numa máquina secreta e bem lubrificada.

O que mais se depreende de todos estes rumores e preocupações em desmentir-los (e não há fumo sem fogo) é que, de facto, parece haver uma crise entre os dirigentes de Moscovo. Resta saber quais os receios que motivam esta. O medo de uma crise económica ou de um crescente descontentamento popular? A convicção de que, mais tarde ou mais cedo, será necessário enfrentar a China? O temor da expansão económica do Ocidente, sobretudo dos Estados Unidos? Que há qualquer coisa há. E talvez não passe muito tempo sem sabermos o que é.

O. PERES

## Actividades da F.N.A.T.

### Andebol de Sete

Resultados efectuados na semana finda:

Câmara, 4 — Austim, 4
Carmo & Brás, 5 — Eva, 8
Austim, 5 — Fiaal, 15
D. Filipa, D — Câmara, V.F.C.

Jogos para a próxima semana:

Câmara — Eva
Carmo & Brás — Fiaal
Fiaal — Câmara
Eva — D. Filipa

### Notícias diversas

Realizar-se-á na presente semana o sorteio do Campeonato de Futebol Fase Nacional. Constituem a 4.ª série os agrupamentos da Casa do Povo de Cuba; Casa dos Pescadores de Portimão; Herdade do Rio Frio; Casa do Povo de Viana do Alentejo e C.R.P. do Bairro Marechal Carmona.

A inscrição para a competição de Pesca de Mar continua aberta até ao dia 20. Registam-se 24 inscrições individuais e duas equipas, no momento.

Foi autorizada a filiação do Centro de Recreio Popular de Bordeira.

O C.R.P. do Bairro Marechal Carmona tem o número 197 de inscrição na F.N.A.T..

Integrada na «Semana Cultural da Sacor» será representada no Cine-Teatro Santo António, no dia 2 de Maio, a peça «A muralha» pelo Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Sacor (Lisboa). Os bilhetes gratuitos, estão à disposição dos interessados na sede da F.N.A.T., em Faro.

## Maria Cristina Guerreiro Martins Agradecimento

Cesaltina Custódia Martins, Januário Guerreiro, avós, tios e tias, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, quando do desastre que a vitimou.

## TERRENO VENDE-SE

Em Tavira, na Rua Feixinho de Vides (Largo do Carmo). Responder para Fernando A. Palma, sítio de Olela-Sabugo — SINTRA.

# A Criação das Secções Liceais em Tavira e Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cindíveis ao nosso desenvolvimento e progresso.

De resto já ninguém se contenta hoje em ficar onde a inteligência, qualidades de trabalho e naturais inclinações limitem elas próprias o iminente desejo de promoção nos seus múltiplos aspectos e nas suas mais variadas diversificações.

Este fenómeno que explodiu entre nós há bem poucos anos e que dia a dia mais se avoluma, é sem dúvida índice sadio e a melhor medida por que podemos aferir o nosso real desejo de crescimento.

Assim o que se previu em matéria de ensino foi largamente ultrapassado. As salas de aula, professores, assistentes e material didáctico, tudo enfim é insuficiente para satisfazer a onda crescente e a ânsia dos que procuram o conhecimento!

Saudável crise esta, pois está dito e redito com plena consciência dos Governantes que a nossa maior riqueza está na inteligência e no trabalho bem aproveitado de todos os Portugueses.

Salutar manifestação de vitalidade dum Povo que ultrapassando a básica e antiga quarta classe inunda as Escolas Técnicas, os Liceus e os Colégios por esse País fóra à procura da cultura que o guinde aos novos padrões de vida, impossíveis de atingir sem os conhecimentos específicos que animam todo um mundo de ciências e técnicas novas!

Momento alto mas particularmente difícil, havemos de convir, para quem tenha, pelas funções directivas ou docentes que exerça, de criar os adequados instrumentos de ensino à luz dos nossos conceitos, métodos e exigências.

Ouvir, por exemplo, os alunos e responsabilizá-los na sua quota parte pelas reformas que desejam, é não só uma atitude política acertada e inteligente como necessária do ponto de vista da exequibilidade das inovações, pois não parece haver dúvidas de que as deficiências do ensino mais de que ninguém os estudantes as conhecem, a experimentam e sentem!

O diálogo de que hoje se fala reveste-se nesta matéria dum interesse particular e poderá ter, bem conduzido, uma expressão eloquente não só pelo nível intelectual em que o assunto se dirime mas ainda porque os jovens, para além da ânsia natural de participação que devemos aproveitar, põem nas coisas um tal sentido de justiça que só é às vezes ultrapassado pela sua inata generosidade!

A própria administração periférica é todos os dias solicitada a intervir junto do Poder em favor da criação deste ou daquele estabelecimento de ensino que o concelho ou o distrito reivindicam para satisfação dos seus legítimos anseios culturais. Todos temos conhecimento através da Imprensa das embaixadas frequentes que vêm a Lisboa tratar destes assuntos a que se podem somar as inúmeras instâncias mais discretas com o mesmo objectivo.

Lembro-me que há uns anos atrás todos os dias se requeriam Escolas Técnicas parecendo-me porém que neste momento os concelhos naturalmente por se encontrarem já providos, na sua maior parte, destes estabelecimentos, voltaram agora as atenções o mobilizam as suas influências no sentido do ensino liceal.

Todos querem uma Secção do seu Liceu Distrital!

O estado actual do ensino secundário, tendo em considera-

ção a opção que tem de fazer-se no fim do segundo ano, justifica a intercessão das Câmaras que interpretando o sentir das populações requerem secções liceais pois em boa verdade não se pode obrigar toda a gente a ingressar no ensino técnico apesar da sua indiscutível utilidade.

No Algarve desejam-nas digamos todos os Centros, nomeadamente Lagoa, Silves, etc., mas justo é que o Governo considere com a maior urgência para entrarem em funcionamento em Outubro próximo as secções de Loulé e Tavira.

Loulé porque com a extinção do único Colégio ali existente fica completamente desprovida daquele ensino. Quanto a Tavira para além duma velha aspiração poderá aduzir-se em seu favor a situação geográfica no centro do Barlavento Algarvio, a densidade escolar abrangida, o acesso fácil mercê das boas vias de comunicação que de todos os lados para ali convergem, ambiente propício para o estudo, etc., e para além destas razões julgo merecerem particular atenção: as deslocações diárias que se evitariam e a que são forçados actualmente muitos alunos em percursos de mais de cem quilómetros com todos os inconvenientes fáceis de adivinhar e a superlotação do Liceu de Faro, que com a criação desta Secção se veria bastante aliviado.

A este propósito acrescentarei que o novo edifício deste Liceu inaugurado em 1948 para uma população máxima de 800 alunos é hoje frequentado por 1400 e pode desde já prever-se que no próximo ano lectivo terão de se ajeitar como sardinhas em lata se não quisermos recorrer ao desdobramento que no dizer dos entendidos além de anti-pedagógico é uma autêntica desgraça quanto ao rendimento do ensino.

Mesmo que sejam criadas imediatamente as Secções em Loulé e Tavira, aliás já solicitadas, a situação do Liceu de Faro exige uma esclarecida e urgente atenção em presença das suas enormes deficiências que não cabe nesta intervenção detalhar mas que para exemplo referirei o facto de o ginásio se ter de dividir com uma lona em duas salas para poderem funcionar as aulas de educação física dos dois sexos e ainda acrescentarei que para 43 turmas existem apenas 34 salas e por estes números facilmente se depreenderá o malabarismo que é preciso fazer para se cumprirem as exigências dos horários e dos cursos!

Ora em presença do fenómeno a que atrás fiz referência e tendo em atenção a impossibilidade material de o Estado em pouco tempo, criar secções liceais em todos os concelhos do País que as solicitem, poder-se-ia tentar resolver o problema, penso eu, adquirindo-se os colégios particulares que tenham instalações próprias e que a isso se candidatassem para neles instalar as referidas secções ou então promover com uma ajuda substancial o fomento destes colégios de maneira a oferecer o respectivo ensino ao preço do estatal, oficializando, embora com uma fiscalização efectiva, os resultados dos seus exercícios escolares.

Nos concelhos onde não existissem colégios ministrando-se todo o ensino até ao 5.º ano no estabelecimento oficial existente que normalmente é a Escola Técnica aproveitando-se as suas instalações, professores, etc., e desta forma todos os concelhos teriam à sua escolha os dois tipos de ensino por que tanto aspiram. Com estas

alternativas não se deixaria ao mesmo tempo de dar o justo amparo que muitos colégios merecem e confirmar-se-ia o nosso maior apreço e até admiração pelos serviços que prestaram em todo o País e a tantas gerações!

Não somos tão ricos que nos demos ao luxo de não admitir debaixo do mesmo tecto e em franco convívio os ensinos liceal e técnico, e uma vez que chegamos, até que enfim, à hora das coordenações, devemos aproveitar o que há, o que é preciso é que funcione bem para proveito de todos.

Dedico a segunda parte desta minha intervenção a uma história trágica e muito elucidativa da nossa ainda limitada protecção aos que trabalham.

No dia 17 de Março próximo passado procuraram-me algumas senhoras, regentes escolares, para me agradecerem ter-me lembrado delas num discurso aqui proferido há cerca de três meses. Vinham pedir-me ainda que fizesse eco nesta Casa da sua menos que mediania no presente mas muito pior do que isso da sua lamentável situação no futuro quando atingidas pelo limite de idade tiverem de deixar o seu mister. Pois é verdade, servidoras com mais de 30 anos, uma delas referiu 38 anos de sacrifício permanente, exercendo o seu múnus nos sítios menos aprazíveis quantas vezes em serranias inhóspitas, desbravando o desconhecimento dos portugueses, com diploma de funções públicas a quem se exige tudo e nada se lhes dá na velhice senão a possibilidade de mendigar — não está certo!

Por que se não integram imediatamente na Previdência como solução de emergência até se lhes arranjar lugar mais consentâneo evitando-lhes de qualquer forma uma situação deveras injusta e triste?!

Daqui lanço o meu apelo em favor dessas humildes servidoras que fizeram desabrochar para a luz das letras tanta gente, para que se lhes não fechem as portas atirando-as no fim da vida para a miséria que há-de ser recolhida mas nem por isso menos negra para elas e dolorosa para nós todos!

Cada vez mais me lembro deste e doutros casos, dos regentes escolares como dos nossos trabalhadores rurais, não nos restando outro caminho que não seja proporcionar-lhes o amparo que bem merecem na velhice!

Não tenho dúvidas nenhuma sobre o que pensa a este respeito o Senhor Presidente do Conselho. Tem como nós os mesmos anseios e tenho a certeza, porque dirige, maior sofrimento perante estas situações.

Então por que falo?! Porque não ganhamos nada em esconder, gritando bem alto, acordemos todos para esta cruzada de levarmos o bem estar relativo, modesto e sem exagero mas o suficiente e depressa a cada um em especial quando já não possa trabalhar!

Felicitemos o sr. dr. Jorge Correia pela sua brilhante intervenção em prol de causas nobres e justas, que afinal vêm confirmar os nossos desejos expostos em editoriais dos dois últimos números do «Povo Algarvio».

João Pereira  
**Agradecimento**

Sua mulher e filha, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## As Duas Cegas...

por ANÍBAL JOSÉ

*À sombra de uma tilia perfumada,  
Um dia, duas cegas se encontraram.  
E com voz quase que apagada  
As duas cegas suas dores contaram...*

*Eu, minha amiga, que já vi o Mundo,  
Sinto mais forte minha dor imensa!  
Responde a outra num gesto profundo:  
Pois eu, amiga, ceguei de nascença...*

*Mas sei que a vida é uma ilusão  
Onde impera o oiro e a maldade,  
Numa sedenta febre de cobiça!*

*As duas cegas vós sabeis quem são:  
— A cega que inda vira é: — A Verdade!  
— A cega de nascença é: — A Justiça!*

CRUZ DE POUPA — ESTORIL

## À Construção Civil e à Agricultura

**Máquinas** — Escavadeiras, Buldozères, Carros Vasculantes, Britadeiras, Dumpers, etc.

**Materiais de Construção** — Brita, Areias, Telhas, Tijolos e Ladrilhos.

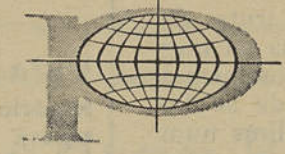
**Os mais rápidos processos da técnica moderna ao serviço da Construção Civil e da Agricultura**

*Economizar na mão de obra é um problema da actualidade!*

**JOSÉ ANTÓNIO CORVO**

TELEFONE 16


MARCO — SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO



**AGÊNCIA PENINSULAR**

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE

**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

**SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS**

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## PEQUENOS APONTAMENTOS

**Sonhos** Acontece às vezes, quando estamos sossegada e honestamente dormindo no nosso leito, sermos sobressaltados por sonhos. Deliciosos uns: o encontro com a mulher amada; a morte de um tio rico que nos deixa uma fortuna de alguns milhares de contos; a conclusão do curso de um filho que tantos sacrifícios nos custou. Mas outros são pavorosos e deixam-nos derreados como se houvessem levado uma tremenda tarteia: o descarrilamento do comboio em que viajamos; a perda do bilhete da lotaria premiado com a sorte grande; o incêndio das roupas da nossa cama de que não nos podemos libertar. «Há umas semanas encontramos o nosso amigo Felisberto, funcionário de uma Câmara Municipal. Vinha escaveirado, macilento, os olhos macerados como se os tivesse encarvoado, claudicando no andar, ele que tão apurado era, as guias do bigode tristemente descaídas, murchas, que era o seu orgulho maior em as trazer enristadas como duas lanças aceradas. Ao vê-lo assim tão longe do que fora não resistimos à tentação de lhe perguntar: O que se passa que te vejo tão descaído? «E ele arrastando as palavras como se lhe custasse pronunciá-las, disse-nos: O estado em que me vês é o resultado de um sonho que tive». E continuou: «Como sabes sou funcionário da Câmara Municipal. E' sobre a minha secretária que se amontoam os projectos de construção e sou eu que dou o irrevogável parecer. Ora uma noite destas sonhei que era um rato, gordo e lúcido, que me rebolava pelos meandros da minha Repartição. Outros ratos mais pequenos, também bem tratados, os meus adjuntos e auxiliares, curvavam-se e seguiam-me fazendo corte. Em certa altura da noite vimos descer do tecto uma grossa fatia de queijo. Descia lentamente, segura por uma corrente. Inquietos, fajeando, com a boca em água, esperávamos que chegasse ao nosso alcance e, quando pressurosos nos fomos lançar sobre ela, a corrente puxou-a, volatilizou-se e ficámos sem perceber. Daí resultou o estado em que me vês e que atingiu também os meus companheiros». Como não percebêssemos bem, averiguámos e agora aqui explicamos o sonho: — Era a ante-visão do decreto da desburocratização das construções.

**Aposentados** Já aqui em outro «apontamento» nos referimos ao encontro com aquela senhora, nossa colega, que, com mais de oitenta anos de idade, calorreava a cidade pela casa dos alunos a quem ministrava as luzes dos seus conhecimentos. Se prazer sentia nisso — há sempre prazer em abrir e alumiarmos caminhos — não era só ele que a levava naquela idade, fatigada, exausta, a percorrer ruas e subir escadas. Era a necessidade; a necessidade de angariar uma fatia de pão que auxiliasse a que o Estado avaramente lhe dá. Encontrámo-la agora outra vez. Lá

## Revista «FLAMA»

### EXPO 70:

#### O Grande Festival do Mundo Novo

**DURANTE** duas semanas a «FLAMA» teve dois homens no Japão entrevistando, fotografando, recolhendo material e impressões sobre a Expo' 70, sentindo o pulsar desse longínquo país que ocupa hoje o terceiro lugar em poderio económico, logo atrás dos Estados Unidos e da União Soviética.

Visível a 10 quilómetros de distância, e daí semelhante a uma gigantesca caixa de brinquedos, a Expo' 70 é, ao longe, uma miniatura de globos, poliedros, espirais e discos sómente. Mas dentro de 450 quilómetros de área do «Expo site» tudo o que é Mundo ali palpita. Desde autênticas pedras lunares ostentadas pelos Estados Unidos da América à delicada reconstituição do quarto de Tchaikovsky em que se empenhou a U.R.S.S., passando pelo neologismo «boom» com que os Japoneses definem o quadruplicar da sua economia em três anos — palavra que basta como legenda para os fabulosos pavilhões oficiais ou de grupos económicos do país do Sol Nascente — são visíveis na Expo' 70, a maior exposição mundial de todos os tempos. E' essa gigantesca manifestação cultural de 77 países do planeta, esse testemunho do homem de todas as épocas ao homem de hoje para os homens de amanhã que Joaquim Letria e António Xavier procuraram comunicar, respectivamente, pela escrita e pela imagem no número da «Flama» de 17 de Abril. Duas coisas, no entanto, foram bem difíceis de transmitir ao papel: o desejo de paz e a esperança que todos os que visitam a Expo' 70 expressam no riso, na saudação ou nas palavras ininteligíveis de línguas impenetráveis, mas que não chegam a ser barreiras a um convívio universal.

O número de 17 de Abril da «Flama», hoje a melhor revista semanal portuguesa de actualidades, é um número para esgotar.

andava a percorrer a sua via-sacra. Soubemos por ela, que tinha oitenta e seis anos. E' uma idade venerável que merece simpatia e respeito. Para ela representa um sacrifício inenarrável. Há pouco o Estado deu aos aposentados 50% na assistência médica e farmacêutica. E' alguma coisa que pesa favoravelmente na economia de quem é débil e recebe com reconhecimento o que lhe dão. Mas não é, está muito longe de ser, o suficiente. Quando é que depois de se atender, em certa medida, os efectivos, se olha para os reformados aumentando-lhes também as suas magras pensões? Quem é que se dá ao incômodo de ir pelos bancos dos jardins inquirir dos reformados que lá se sentam em busca de um pouco de sol — única coisa que ainda é livre de encargos — a sua situação: — como suprim a alimentação, como ocorrem as despesas do vestuário, como pagam a renda da casa, que espécie de casa é, como combatem as doenças que os atingem? Devia dar uma página de tragédia só pelos próprios conhecida em todas as suas dimensões.

## Reforma

A mulher que vem cá a casa trazer-nos o leite tem um filho que frequenta pela segunda vez o primeiro ano do curso preparatório. Por mera curiosidade perguntámos-lhe pelas médias do filho respeitantes ao último período escolar. «Foram fracas, disse-nos ela. Dez em todas as disciplinas menos na de História onde obteve oito. Mas também não admira, acrescentou ela à laia de justificação. Já teve duas professoras; uma era velha, dormia, e o beijo caía-lhe para o peito. A outra, a de agora, é toda *Yé-Yé*. E aqui temos nós como só os professores são culpados das fraquezas dos meninos. Eles não estudarão ou irão estudar (?) na barulheira dos cafés, exigem muletas, os explicadores, — mas a culpa é dos mestres. Ponhamos o caso deste menino ainda no primeiro ano do curso preparatório, a uma lupa e logo avultarão muitas das causas que exigem a reforma do ensino. E' necessária uma reforma, com isso estamos concordes, mas ela será sempre falseada se os alunos não estudarem e os mestres não ensinarem. Tudo o mais são loas que se entoam muitas vezes para encobrir determinados fins.

## Monte Gordo

A nossa esposa, e chamamos-lhe agora assim não vão alguns imaginar que à força de a tratar por companhia de concubina se trata, usando os restos das suas depauperadas forças fez uns pequenos bolos de mel e azeite. Os netos aparecem cá por casa e ela sente muita satisfação quando os vê a rilar coisa que lhes agrade. Também gosta de obsequiar pessoas estranhas que às vezes acodem à nossa casa para nos cumprimentar. São bolos rústicos sem categoria que os alcem ao galarim da alta doçaria. Que também para esta ela tem dedo. Quando há uns sessenta e cinco anos começámos a frequentar as areias de Monte Gordo na companhia de uma avó, a única de que conservamos uma vaga lembrança, eram estes bolos que se trincavam à saída do banho. Era essa uma praxe quase obrigatória talvez para nos consolar dos frios que à hora matutina do romper do sol sempre enregelavam. E havia ao longo da praia uma fila de lençóis a servir de barracas onde as mulheres se despiam e vestiam. Hoje já isso não é necessário. Minha irmã mais nova tinha horror à água e era sempre um banho quem a levava e a quem ela mordida e arranhava, o que levava o pobre do homem a exclamar: Esta menina é *marafada!* Quem se lembra ainda do salva-vidas que pela tranquilidade do mar nunca vimos ter uso? Do lado do poente, sobranceiro à praça havia um monte de areia de onde nos lançávamos a rebolar. Uma noite acompanhamos-nos na brincadeira um conterrâneo e companheiro de casa, homem já idoso. Aconteceu-lhe que veio de lá untado de uma matéria gordurosa e perfumada. Há já uns seis para sete anos que não vamos a Monte Gordo. Dizem-nos que têm sido construídos bastantes hotéis para turistas endinheirados. Já os levaram ao local onde os montegordinos habitam? Talvez seja um motivo de atracção E' o chamado *sertão* onde fomos uma vez e nunca mais voltámos, aglomerado de palhotas de junco, sem vestígios de conforto ou higiene. Não sabemos se voltaremos a Monte Gordo. Entretanto vamos desafiando o rosário das nossas recordações.

Trindade e Lima

## Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

## Notícias Pessoais

### Fazem Anos:

Hoje — D. Maria José dos Santos Esteves, menina Maria Olivia Gonçalves Simão e os srs. dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, menino Victor Manuel Guerreiro Rodrigues e os srs. José Geraldo da Silva Rosa e dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.

Em 20 — Menina Dulcinea Maria Gonçalves Gil e os srs. António da Paz Pires e Marcelino Augusto Gago.

Em 21 — Menino José Luís Pires de Sousa.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, D. Maria da Conceição Pinto, menina Maria Sotero (Martins Vargues e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Manuel Lourenço Gago e Manuel Martins Gonçalves.

Em 23 — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lucília Bárbara Severino Pacheco Mariano, meninas Maria Arlete da Silva Gonçalves, Maria da Luz Lopes Mercês, menino António Joaquim da Silva Gonçalves e o sr. José Jorge Correia Estêvão.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. dr. Claudio Pinhol e Aldomiro de Mendonça Quintas.

### Gasamento Elegante

No passado dia 6 do corrente, celebrou-se na Capela do Palácio de Queluz, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Graciete Maria Baptista, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Roque Antunes Baptista e do sr. Belmiro de Faria Baptista, com o nosso conterrâneo sr. António Vicente da Cruz Sotero, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Cruz Sotero e do sr. José Emídio Fernandes Sotero.

Paranifaram o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta dos Santos Gonçalves e o sr. Manuel Ascensão Gonçalves e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Teodora Valentina da Silva Tavares Franco e o sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Avó.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água no Restaurante «Porão da Nau», na capital.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias e vão fixar a sua residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

### Doentes

Só agora tivemos conhecimento de que na passada semana esteve bastante doente e retido no leito, encontrando-se já felizmente em franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, distinto Director da Escola Técnica de Tavira.

Também tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, digno Presidente da Câmara de Olhão.

Fazemos expressivos votos pelo completo e rápido restabelecimento de ambos.

## NECROLOGIA

### Major Jacinto José do Nascimento Moura

Faleceu em Lisboa, no passado mês de Março, mas por expressa vontade do falecido só agora divulgado, o sr. major Jacinto José do Nascimento Moura, de 77 anos de idade, natural de Lagos.

Foi um oficial distinto com vários louvores e condecorações e era publicista de valor. Foi também secretário-geral interino do Ministério das Colónias e director-geral. Foi colaborador de várias revistas militares e foi um desportista entusiasta e um grande amigo da Casa do Algarve.

### Jaime Fernando Pacheco Conceição

Faleceu no passado dia 10 do corrente, em Lisboa, onde residia, acometido de doença súbita, o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, natural de Tomar, que contava 69 anos de idade e foi sempre um grande amigo do Algarve, onde permaneceu durante longos anos no desempenho de diversas actividades, tendo também exercido por duas vezes o cargo de vice-presidente do município farense.

Os seus restos mortais foram transferidos para Faro, terra que muito estimava, e onde gozava de gerais simpatias e foi colaborador de diversos jornais.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Jacques de Sousa Prazeres Pacheco Conceição e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Prazeres Pacheco Conceição Santos, esposa do sr. tenente-coronel do C. E. M. João Remígio dos Santos, residentes em Lisboa.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Pedro de onde, após ter sido rezada missa de corpo presente, se realizou o funeral para o Cemitério da Esperança, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Este Jornal foi visado pela Censura

## Livros e Revistas

### Erros Judiciários

por René Floriot

Um livro onde, num estilo transparente, se faz a análise dos aspectos de que pode revestir-se o mau julgamento.

Vemos desfilar pessoas que sofrem (ou morreram) por crimes de que estavam inocentes, infelizes encarcerados graças a afirmações de «pseudovítimas», a falsos testemunhos, a peritagens defeituosas, a excessos de «zele» da polícia... Tudo num ritmo alucinante que ultrapassa o do melhor romance policial.

Finalmente, o aviso que o autor deixa consignado, onde se expressa a razão de ser de «Erros Judiciários», advertência solene dirigida a todo aquele que, em qualquer circunstância, tenha que assumir o difícil papel de juiz:

«Se um elemento do processo vos perturba, inquieta e impede de chegar a uma total certeza, numa palavra, se conservais alguma dúvida, por mais ligeira, não hesiteis em absolver. E' preferível deixar sair em liberdade um culpado do que castigar um inocente. Pouco importa a opinião pública! Ninguém tem o direito de vos pedir contas. A vossa decisão depende apenas da vossa consciência».

### Sociologia das Histórias aos Quadrinhos

por Jacques Marny

Uma obra exaustiva que traça a história crítica, completa, do mundo fascinante da banda desenhada. Uma ajuda valiosa para os educadores — pais, professores, etc. — que necessitam possuir um conhecimento genérico do tipo de «heróis» com que os jovens contactam.

Acresce ainda a possibilidade que é dada aos estudiosos da Sociologia da Literatura de se debruçarem sobre as implicações sociológicas das histórias aos quadrinhos.

### Condução de Empresas

por H. R. Light

Visão do conjunto dos domínios da gestão. Um conhecimento geral da missão dos condutores de empresas nas principais áreas funcionais: produção, marketing, administração e pessoal — alicerce sólido sobre o qual poderá depois assentar um conhecimento mais especializado.

### Filhos, Estudo e Profissão

por A. Najera, G. Castillo e J. Garay

A preocupação dominante da grande maioria dos pais é, sem dúvida alguma, a vida profissional dos filhos. São bons estudantes? Que carreira escolher? E muitas vezes é a angústia que preside aos pseudo-auxílios que os pais desenvolvem.

Em primeiro lugar, só um conjunto de virtudes humanas de base permitirá aos jovens iniciar e terminar uma carreira escolar. Portanto, formação humana é a primeira preocupação.

Em seguida, os pais devem-se ocupar em incutir nos filhos correctos hábitos de estudo. Hoje em dia as técnicas de estudo podem fornecer já um conjunto de princípios que tornaram eficaz o trabalho dos jovens.

Por último, não é de mais insistir em que os técnicos de orientação profissional podem fornecer um conjunto de indicações objectivas que muito podem ajudar a escolher o caminho certo, quer em relação ao próprio, quer ao papel social que toda a profissão deve revestir.

### Eu sou o David

por Anne Holm

Evadido de um campo de concentração, David atravessa a pé a Europa, discretamente e de olhos bem abertos, pois não ignora o perigo que o espreita — em qualquer momento pode ser apanhado por «eles». Mostra-se tão estranho para as outras pessoas como estas em relação a ele. Se alguém se mostra interessado neste rapaz logo ele tem de se pôr a andar — é o que sucede no seu encontro com a família italiana, gente rica, cuja filha foi salva por David.

Entretanto, o jovem vai tomando cada vez mais consciência de si próprio. Vencendo a pouco e pouco naturais resistências, o seu espírito sente-se gradualmente iluminado pela esperança em detrimento da desconfiança que o dominava. E, após inúmeras dificuldades, a longa e solitária caminhada de David tem um desfecho inopinadamente feliz.

EU SOU O DAVID obteve o primeiro prémio no concurso escandinavo de literatura juvenil de 1965. Brillantemente escrito e profundamente comovedor, constitui uma história plena de esperança.

### Princípios de Pedagogia Sistemática

por Victor Garcia Hoz

Não é difícil comprovar que a preocupação educativa ultrapassou os limites da escola e da família e que actua constantemente em todas as manifestações da sociedade. A indústria, a política, a profissão, qualquer tipo de actividade ou de comunidade humana, equaciona problemas educativos e tenta resolvê-los com os meios que tem ao seu alcance. Assiste-se a

um triunfo crescente da educação, que talvez já tenha mesmo ultrapassado os limites próprios da ciência e da técnica educativas.

A sistematização que se apresenta neste livro não corresponde a uma visão apriorística ou subjectiva mas é, ou pretende ser, o resultado de um exame realista ao estado em que hoje se encontram as ciências da educação.

### O Reinado do Venturoso

por Elaine Sanceau

Pretende esta obra dar uma ideia global de um reinado que, em muitos aspectos, foi único na história. E'poca de florescimento e realização, durante ela teve o mundo ensejo de assistir ao espectáculo, sem precedentes, dado por uma diminuta nação que, apoiada, apenas e só, nos seus recursos e impelida, apenas e só, por sua própria iniciativa, estendeu o seu domínio por continentes e mares até então desconhecidos.

Assim explica Elaine Sanceau o tema do seu mais recente estudo sobre os Descobrimentos Portugueses — tema de muito seu agrado e cujo aturado estudo leva a conhecida historiografia a percorrer arquivos oficiais e particulares, e a compulsar toda a documentação que há ao seu alcance.

## PINGUE - PONGUE

# Mens Sana In Corpore Sano

**QUANDO**, nos alvôres da civilização que chegou aos nossos dias, os primeiros raios de inteligência atingiram o cérebro do homem que dominava as sociedades primitivas, ainda eivadas de crenças e costumes selvagens, ele, o homem, começou por sentir a vergonha da sua nudez e, servindo-se da inquietação que esses raios inauflavam ao seu poder imagístico e criador, começou por vestir-se.

Primeiro com folhas de árvores; mais tarde com peles de animais; e, finalmente, com roupagens de brim e de linho que começaram então a sair, da escala comercial, dos seus tóscos teares.

Esses panos e roupas que, no Oriente em primeiro lugar, atingiram o mais perfeito grau de fabrico, começaram a ser trazidos (exportados) para todo o Mundo, onde os mestres Alfaiates de então lhes davam a forma de túnicas, combinando sempre esses trabalhos com cores diferentes.

Só muito mais tarde, quando o homem já dispunha de certo cabedal de sabedoria e conquistou engenho e Arte, é que chegou à conclusão de que não necessitava apenas de roupagens para cobrir a nudez do seu corpo.

O homem reconheceu a imperiosa necessidade de bem viver; e, para tal, era de primordial importância possuir uma «mens sana in corpore sano», que é como quem diz mente saudável em corpo cheio de saúde.

Nesse tempo o homem podia aspirar a isso mesmo, pois que o seu *módus vivendi*, embora sujeito a um regime alimentar de carne e peixe mal cosinhados, era feito em saudável e pleno contacto com a Natureza não intoxicada pelo progresso, e na principal base de sumos e frutas de que podia fazer farta colheita, em abundantes refeições.

Depois, na evolução das gerações que, já cedificadas, tiveram e têm a dita de repouso eterno, o homem na preocupação constante de actualizar os *CODICES* primeiramente gerados, deu em legislar e criar regras de sociabilidade, das quais a maioria dos preceitos não chegaram a sair das páginas dos prontuários que ninguém lê, por serem demasiado caros.

Por isso, e por muito mais, que este modesto escrito não comporta e eu não posso dizer-vos, é que o homem chegou aos nossos dias desejoso de evadir-se para outros planetas onde não existe o inferno, a anarquia, a desordem, que na Terra ele próprio criou e onde, sem rebuço ou vergonha, se diz nos Jornais que: *Mil negritos na sua terra morrem de fome!*

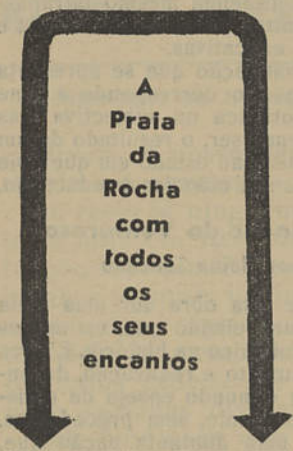
Estes negritos, e até outros *brunquinhos* que, como eles, entraram na vida sob tão mau signo, certamente nunca poderão dispor de uma «mens sana in corpore sano».

E isto, embora custe a muito boa gente, enche de lama perante aqueles que ainda dispõem de um resto de bom senso, o feito da descida na Lua e a corrida a outros planetas aonde o homem não encontrará o que recusa aos que vivem na Terra que os viu nascer, é uma afronta à razão e às próprias leis Divinas!

Cruz de Poupa, 1968.

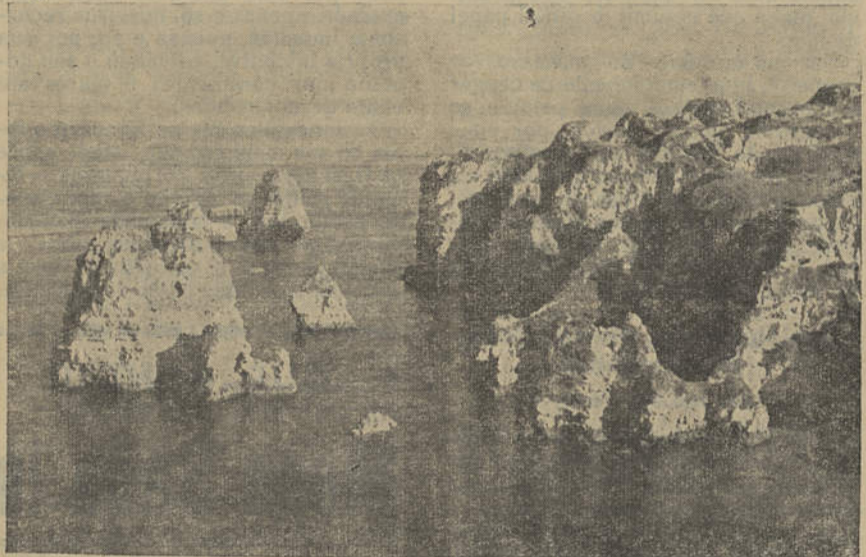
Anibal José

## TAVIRENSES! Assina o vosso jornal



# Praia da Rocha

◆ A Pérola do Atlântico



**PORTIMÃO**, essa princesa do Arade, que foi berço desse eminente escritor e antigo Chefe de Estado que foi Manuel Teixeira Gomes, é uma cidade nova, de janelas rasgadas para o progresso.

A frente dos seus destinos estão duas figuras — dois homens de acção, o sr. eng. Neto Caboz, presidente do município e o sr. dr. Pearce de Azevedo, que até aqui tem presidido à Comissão Municipal de Turismo e cuja dinâmica acção é sobejamente conhecida e prestimosa.

Cidade marítima e industrial, capital do Barlavento algarvio, que tem a bordo a maravilhosa Praia da Rocha — essa pérola do Atlântico, tão justamen-

te enaltecida, por turistas nacionais e estrangeiros.

Pesca, conservas e turismo, são por assim dizer a trilogia da vida portimonense.

Ocupa, sem receio de contestação, um lugar proeminente na vida turística algarvia.

A Praia da Rocha, para quem a natureza foi pródiga dotando-a de lindos rochedos, dona e senhora de um solo de areia macia e de um clima privilegiado, é com os seus belos hotéis, os seus modernos edifícios, a sua velha e acolhedora fortaleza, um dos maiores atractivos paisagísticos e turísticos da província.

Ela de há muito que é cartaz turístico internacional e, por isso, motivo de orgulho de todos os bons algarvios.

## REPORTAGENS TURÍSTICAS

### SOBRE O BARLAVENTO ALGARVIO

NESTE momento em que se estrutura nova acção para o turismo do Algarve, não podemos deixar de assinalar todas aquelas localidades, cujos representantes dos seus órgãos turísticos, pessoas bem intencionadas e cheias de amor às suas terras, que nos receberam sempre com palavras de muito carinho e são elas: Armação de Pera, Albufeira, Lagos, Portimão e Aljezur.

Nunca no nosso roteiro turístico ou para melhor dizer na nossa missão de analisar os problemas latentes, os anseios mais palpantes, deixamos de encontrar os sorrisos francos e as palavras amigas dos srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, inteligente presidente da Junta de Turismo da Praia de Armação de Pera; Henrique Gomes Vieira e João Arroba Correia, respectivamente, presidente da edilidade e ex-presidente da Comissão de Turismo Albufeirense; brigadeiro Costa Franco, presidente do município lacobrigense; eng. Neto Caboz e dr. Pearce de Azevedo, respectivamente, ilustres presidentes do município e da Comissão de Turismo de Portimão, que algumas vezes nos dispensaram a sua atenção e o sr. tenente Ildefonso José Baptista, presidente da Câmara de Aljezur.

Aqui inscrevemos os seus nomes como preito de homenagem ao seu espírito despojeado e aos dotes de inteligência e de trabalho postos à prova em prol do progresso turístico das suas regiões, que muito lhe devem e são dignos do mais expressivo Bem Haja!

Não quisemos, nesta data já tradicional das comemorações turísticas do Abril em Portugal, deixar de exaltar mais uma vez nas nossas colunas essas cidades e vilas, lindas parcelas deste Algarve maravilhoso sem falar uma vez mais da sua história, dos seus costumes e dos seus mais lídimo problemas.

## LABORATÓRIO DENTÁRIO

DE José Maria B. Correia  
Todos os trabalhos de Prótese Dentária  
Rua Infante D. Henrique, 98 r/c Esq.  
(Residência no mesmo n.º, r/c Frente)  
Telef. 860 PORTIMÃO

## ALJEZUR

Uma Vila Turística no Extremo do Algarve

**ALJEZUR** é uma simpática vila turística, a primeira que se encontra na estrada de Odemira.

Vivendo essencialmente da agricultura, na orla do seu concelho, tem o mar que a beija e lhe oferece peixe e mariscos apetitosos.

É presidente da sua edilidade o sr. Ildefonso José Baptista, distinto oficial do nosso Exército, espírito aberto, que de alma e coração luta pelo seu progresso.

Há pouco, na Assembleia Nacional, o deputado algarvio sr. eng. António Leal de Oliveira, referiu-se com interesse ao plano da vinha no Algarve, naquela região, onde as uvas produzidas são as que atingem maior graduação alcoólica em todo o país, salientando também a im-

# LAGOS A Famosa Lacóbriga DA BAÍA AZUL

Uma sugestiva panorâmica da Praia D. Ana



**LAGOS**, a velha cidade algarvia historicamente ligada ao mar, rainha da «Costa de Oiro», cuja maravilhosa baía azul encanta os olhos dos visitantes, é tipicamente uma cidade turística.

Cabeça de um concelho agrícola e marítimo, muito embora a indústria não seja florescente desempenha hoje no turismo um lugar de relevo.

As suas belezas naturais e todo aquele conjunto paisagístico que a envolve impõem-na à admiração dos estrangeiros.

Lagos foi berço de uma das mais relevantes figuras das letras nacionais deste século, o Dr. Júlio Dantas, como também foi pátria de muitos vultos valerosos, audazes marinheiros, heróis, poetas e artistas.

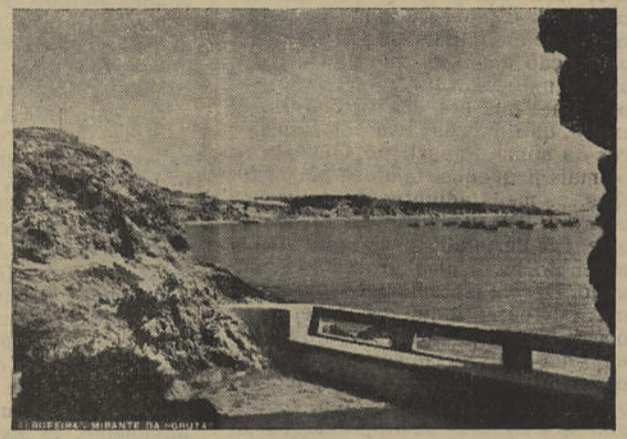
A frente do seu município está há anos o sr. brigadeiro da Força Aérea Costa Franco, que tem posto toda a inteligência e boa vontade em prol do progresso da sua terra.

E Lagos, com a sua monumental Avenida dos Descobrimientos, prossegue na sua enda de terra provinciana que a natureza dotou com maravilhosas e atraentes praias rochosas.

Histórica e marinheira, escutando ainda a cada esquina as vozes de comando do Infante D. Henrique e Gil Eanes — vozes de Portugal de antanho, cidade-praia, dama de nobres pergaminhos, tem no seu manto azul bordado a oiro, incrustações do nossa epopeia marítima.

Ela aguarda como todas as demais cidades algarvias melhores dias, porque ter esperança também é uma virtude.

Praia de Albufeira  
●  
Mirante da Gruta



# ALBUFEIRA

## A PISCINA DOS INGLESES

A Vila-Praia algarvia, de ambiente cosmopolita, que atrai nacionais e estrangeiros.

Do «Miradoiro do Pátio», o turista espreia o olhar da «Falelândia» aos «Olhos de Agua», que não se cansa da infinidade e beleza desse mar azul que vem beijar-lhe os pés.

A «Al-Buhar» dos árabes e «Baltum» dos romanos, prossegue na sua marcha acelerada de progresso tendo por timoneiros seguros o presidente da

sua edilidade sr. Henrique Gomes Vieira e os seus mais lídimo colaboradores, não esquecendo outra figura albufeirense, que é o sr. José Arroba Correia, que também tem contribuído com todo o seu melhor esforço e boa vontade para o seu engrandecimento turístico.

Há problemas que urgem ser solucionados porque fazem parte integrante de um projecto das mais velhas aspirações locais — a construção de um novo Mercado Municipal e a Canalização de Esgotos para longe da orla da praia.

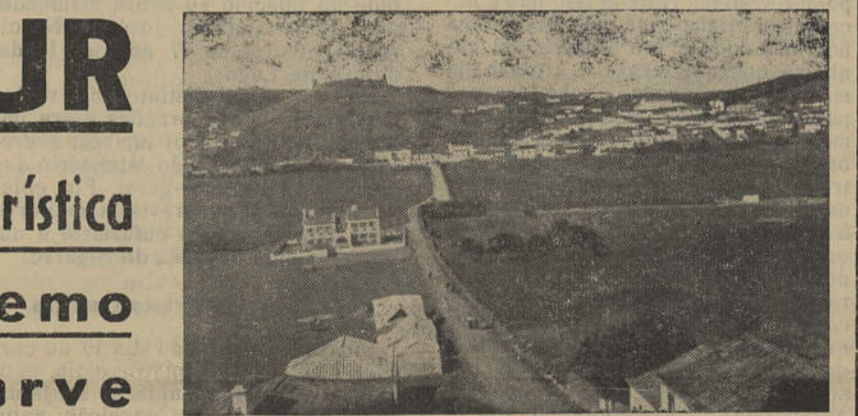
Sem essa higiene absoluta que a época e a vida de Albufeira de hoje impõem, não será possível incrementar com desafogo o turismo que se almeja.

Mas por essas justas ambições lutam desde a primeira hora os seus mais directos representantes, crenças de que todas as barreiras da burocracia e todos os preconceitos se não-de vencer.

Albufeira — a maravilhosa estância balnear algarvia — a «Piscina dos Turistas Ingleses», há-de prosseguir na sua marcha ascensional através do tempo pela mão dos homens de boa vontade.

**DR. JOÃO CENTENO**  
ADVOGADO  
Rua da Vedoria, 8  
LAGOS

**AGÊNCIA FUNERÁRIA BORGES**  
DE Joaquim Pedro Borges  
Funerais e Translações para todos os pontos do país em Auto-Fúnebre próprio  
Rua Cândido dos Reis, 42  
Telef. 198 LAGOS



VISTA PARCIAL DE ALJEZUR

ria um valioso incentivo para a indústria algarvia tão escassa nalgumas regiões.

Terra boa, produtora de trigo e onde abundam as plantas raízes do Algarve como o figo, a amêndoa e a alfarroba, e dotada de excelentes e vastos vinhedos, aguarda que lhe seja dado o impulso para poder colaborar com os seus típicos recantos e as suas praias sessegadas, na grande hora turística do Algarve.

## CASAL

Admite-se com boas referências para lugares com direito a salários mensais, residência e correspondentes benefícios sociais.

Informa-se neste jornal.

## HELDER

Deseja calçado de boa qualidade? Visite esta conhecida Casa onde encontrará EXCLUSIVOS

CALÇADO DE ALTO NÍVEL

Praça da República, 15 e 17  
PORTIMÃO

# GAZETILHA ABRIL EM PORTUGAL

Cá estamos novamente A comungar, não faz mal, Em seco e alegremente, Porque só Lisboa sente Este Abril em Portugal.

Só lá há sardinha assada E petiscos regionais, Pra dar à estrangeirada Que anda em farra endinheirada Plo Estoril e Cascais.

Finge a gente que não vê, Vai fazendo orelha mouca, E o Algarve, não sei porque, De tal «slogan» já descreve Porque faz cruces na boca...

Que importa o clima e o mar E as moirinhas encantadas? Se o «bife» vem cá parar Sem ser preciso acenar Com fados e guitarradas.

Aqui das águas furtadas Que deitam pro Oceano, Como andorinhas cansadas Chegarão em revoadas No Verão de cada ano.

Não é preciso abordagens Nem fazer salamaleques, Apenas umas sondagens Pra saber se prás viagens Trazem o livro de cheques...

ZÉ DA RUA

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

de 18 a 24 de Abril

HOJE - Farmácia MONTEPIO  
DOMINGO — » ABOIM  
SEGUNDA — » CENTRAL  
TERÇA — » FRANCO  
QUARTA — » SOUSA  
QUINTA — » MONTEPIO  
SEXTA — » ABOIM